

Cinco fatos sobre as prisões brasileiras durante a pandemia de Covid-19

Medidas de desencarceramento, estruturas precárias, mudança de rotinas, assistência de saúde incipiente e o isolamento compõem o cenário no sistema prisional do país

João Vítor Loureiro
06 de outubro de 2020

ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS



Prisões brasileiras foram desafiadas pela pandemia e pela notória ausência de coordenação nacional sobre protocolos sanitários, orientações técnicas e aporte de recursos

Desde o começo da pandemia de Covid-19 no Brasil, vivemos num cenário que demanda a adoção de novos hábitos de vida: distanciamento social, uso de equipamentos de proteção e higienização constante. O medo, associado à profusão de informações e notícias falsas sobre contágio, prevenção e tratamentos da doença, agrava ainda mais o seu efetivo controle.

Essa também é a realidade da população carcerária. Abrigando quase 800 mil pessoas, as prisões brasileiras, marcadas pela superlotação e por condições precárias de estrutura, higiene e de serviços de assistência, foram desafiadas pela pandemia e pela notória ausência de coordenação nacional sobre protocolos sanitários, orientações técnicas e aporte de recursos. Muitas perguntas surgiram: O que fazer? Confinamento ou liberdade? Risco à segurança pública? Testagens? Manter ou suspender visitas sociais?

Na tentativa de responder a algumas dessas questões, listamos cinco fatos sobre o tema, com o objetivo de oferecer um breve balanço sobre a pandemia nas prisões.

Fato nº 1. O cenário de pandemia veio acompanhado de medidas de desencarceramento, que não aumentaram a criminalidade

<https://www.fontesegura.org.br/retrospectiva-2020/8nn5jzfyt8>

